

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

Abastecimento de Cereais em São Paulo..	1
Mercados e Preços	6
Situação da Lavoura	11
Estimativa de Safra	14
Situação da Pecuária	16
Preços no Interior	19
Uso de Máquinas, Veículos e Ani- mais em S. Paulo	20
Distribuição de semente de algo- dão	26
Exportação e Importação pelo Porto de Santos	27/29

A N O III Nº 3

MARÇO - 1953

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 6º andar , Caixa Postal, 8083

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C C Õ E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Ruy Miller Paiva (chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan
Engº Agrº Milton N. Camargo

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O. J. T. Etori (chefe)
Engº Agrº F. S. Gomes Jr.
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Odilon Nogueira

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (chefe)
Engº Agrº Constantino C. Fraga
Engº Agrº Raul Tacla
Engº Agrº Wilson Dantas

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (chefe)
Engº Agrº Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Impresso na Diretoria de
Publicidade Agrícola

Brasil

PERSPECTIVAS PARA O ABASTECIMENTO DE
ARROZ, FEIJÃO E MILHO EM S. PAULO

Já se pode afirmar que, não obstante as condições adversas de tempo, as safras de arroz e milho serão este ano, algo superiores as do ano passado. Quanto ao feijão, apesar de muito prejudicada a safra das águas é possível que a área plantada com o feijão das secas faça com que o total a ser colhido este ano seja aproximadamente igual as dos últimos 4 anos.

O que acaba de ser dito, pode ser constatado no seguinte quadro:

Q U A D R O I

Confronto entre as produções de arroz, feijão e milho no Estado de S. Paulo nos anos 1951/52 1952/53

<u>ARROZ EM CASCA:-</u>	1951/52	1952/53	% a mais da atual sa fra sobre a anterior.
Alqs. Plantados	161.614	215.088	33,08
Prod. scs. 50 Ks	8.904.845	10.536.237	18,32
<u>FEIJÃO:-</u>			
<u>Águas:-</u>			
Alqs. Plantados	36.667	48.845	-
Prod. scs. 60 ks	1.040.392	1.171.580	-
<u>Secas:-</u>			
Alqs. Plantados	27.725	41.267	
Prod. scs. 60K	667.095	909.908	
<u>Total:-</u>			
Alqs. Plantados	64.392	89.752	39,38
Prod. scs. 60Ks	1.707.487	2.080.488	21,84
<u>MILHO:-</u>			
Alqs. Plantados	307.662	344.974	12,12
Prod. scs. 60k.	16.747.542	17.280.818	3,18

O aumento verificado sobre o anterior é entretanto muito pequeno e não se pode assegurar que o abastecimento desses generos á população possa ser atendido com folga. Com efeito, a safra do ano anterior com a qual se compara a safra presente, foi muito pequena devido aos preços elevados que vigoraram na ocasião para o algodão e que fizeram elevar a area dessa cultura e cair as dos cereais. Comparando-se a atual safra com as dos últimos 10 anos obtém-se uma situação mais real da situação atual do abastecimento desses alimentos no presente ano.

QUADRO II

Produção Estimada de Arroz, Feijão e Milho no Estado de São Paulo, nos Últimos 11 anos.

SAFRAS	ARROZ E/ CASCA Scs.50 ks.	FEIJÃO Scs.60 Ms	MILHO Scs.60 ks.
1942/43	12.569.025	3.291.395	20.480.418
1943/44	12.039.840	2.953.910	18.975.948
1944/45	13.901.990	2.592.522	18.387.836
1945/46	15.452.770	2.226.000	26.654.000
1946/47	12.379.936	2.312.000	19.629.782
1947/48	20.781.466	2.620.615	18.025.975
1948/49	11.370.376	2.928.627	17.088.704
1949/50	15.017.212	2.081.014	20.446.921
1950/51	12.720.450	2.032.762	17.924.799
1951/52	8.904.845	1.707.487	16.747.542
1952/53	10.536.237	2.080.488	17.280.818

Fonte:- Seção de Previsão de Safras e Cadastro- Secretaria da Agricultura.

Um ligeiro exame do quadro acima, mostra que o volume de produção esperado é pequeno, com exceção da safra do ano passado, a produção de arroz deste ano será sensivelmente a qualquer ano do periodo em exame. A safra de feijão superará ligeiramente as dos três últimos anos, sendo inferior as dos demais anos. Quanto ao milho, tudo se passa da mesma maneira, que com o arroz isto é, afóra a safra passada a colheita deste ano será menor que a de qualquer outro ano, do periodo citado.

Si cotejarmos ainda a presente safra com a média dos 10 e dos 5 anos anteriores, mais evidenciada fica o que dissemos.

Assim teremos:

QUADRO III

Produção de arroz, feijão e milho em 1952/53 e média dos últimos 10 e 5 anos

PRODUTOS	Produção média anual do período 1942/43 e 1951/52	Produção média anual do período 1947/48 1951/52	Produção estimada em 1952/53
Arroz em casca sacas 50 ks.	12.493.841	11.758.969	10.556.237
Feijão sacos 60 ks.	2.470.513	2.274.101	2.080.488
Milho sacas 60 ks.	19.434.192	18.046.788	17.280.818

De imediato se vê que a produção destes gêneros será este ano, inferior não só a média dos últimos 10 anos como também a média do último quinquênio que se apresenta baixa porque inclui a reduzida colheita de 1951/52,

Dois outros importantes fatos vem acentuar a precariedade da presente safra. Um é o crescimento da população do Estado. Outro é a inexistência, para efeitos práticos, de qualquer estoque do ano passado. Podemos avaliar a população do Estado de S. Paulo a 1º de julho próximo (população média para o ano de 1953) em 9.872.212 habitantes (1). Tal cifra representa 15,75% a 8,25% a mais respectivamente que a população existente em 1º de julho de 1947 (metade do período de 10 anos) e 31 de dezembro de 1949 (metade do último quinquênio). Em relação portanto a média do decênio anterior, deveríamos produzir 22.000.755 sacas de milho, 13.605.405 de arroz e 2.859.618 de feijão. Em relação a média dos 5 últimos anos, esses números seriam respectivamente: 20.571.418, ... 12.765.412 e 2.461.259 .

A rigor, o fato de ter havido no Estado de São Paulo uma diminuição de produção não é suficiente para se poder afirmar que o abaste-

tecimento de São Paulo será deficiente em 1953/54.

Sabe-se que a produção de cereais desloca-se por ano para novas áreas no Norte do Paraná, Triângulo Mineiro, Goiás e Sul de Mato Grosso, e que as terras de dentro do Estado à medida que se mostram cansadas são transformadas em pastos ou são deixadas em alqueive para que parte da fertilidade lhe seja restituída. De modo que e de se esperar que no abastecimento de cereais de São Paulo, as contribuições provenientes dos Estados limítrofes sejam cada vez maiores.

A fim de se determinar com rigor a situação do abastecimento para o corrente ano é necessário pois conhecer as estimativas desses Estados. As informações são menos precisas nesse sentido. Sabe-se porém que as áreas plantadas também foram maiores este ano e que não obstante os efeitos da estiagem a produção será superior a do ano passado. É de se esperar portanto que esses Estados contribuam com parcelas normaes para o abastecimento de São Paulo fazendo com que o problema da pequena safra de nosso Estado não se agrave.

A vista das perspectivas com que se apresenta o abastecimento desses alimentos para o ano de 1953, isto é de uma safra pequena to poderá ser apenas suficiente para atender ao consumo interno, torna-se interessante discutir as medidas que devem ser tomadas no sentido de assegurar o interesse geral.

Não parece haver duvida que a situação exige uma ação dos poderes publicos. Os preços dos alimentos : arroz , feijão e milho atingiram nos ultimos meses preços elevadissimos, passando o arroz e o feijão de Cr\$ 3,20 e Cr\$ 6,00 em janeiro de 1952, para Cr\$ 16,00 e Cr\$ 14,00 em Março de 1953, respectivamente.(1)

Esse aumento reflete uma situação de ausencia de estoques em São Paulo e Rio Grande do Sul aliada ao receio generalizado de que a estiagem dos meses de fevereiro e março se prolongasse de modo a prejudicar totalmente a safra colhida este ano.

Felizmente as chuvas vieram salvar grande parte da safra eliminando esse receio, mas nem por isso os preços voltaram a níveis mais normais. Não por descrença nas estimativas de safra ou por se tratar de movimento altista premeditado; mas sabe-se que os movimentos descendentes dos preços desses alimentos são excessivamente moroso devido a organização do comercio distribuidor do produto. Os atacadistas e varejistas procuram segurar enquanto possível os preços do produto nas vendas a varejo afim de não ter prejuizo com os estoques que são obrigados a manter afim de atender as aquisições diárias das donas de casa. Os preços no varejo não refletem por isso imediatamente as flutuações que ocorrem no interior do Estado, no mercado dos produtores, onde os preços variam de forma mais imediata segundo as perspectivas de uma boa ou má safra.

Há, aliás o perigo de que os preços venham a se manter aos níveis elevados em que se acham no momento. Sendo pequena a safra deste ano e tendo os alimentos, uma demanda em geral inelástica pode-se afirmar que toda ela poderia ser consumida aos níveis atuais de preços. Bastaria pois que os agricultores não tivessem pressa de vender os seus produtos e que os comerciantes iniciassem as compras nessas novas bases. Uma vez que os produtores já estão pagando os 16 cruzeiros pelo arroz e feijão é fácil supor que se acostuariam a esses níveis e que viriam a consumir praticamente o mesmo volume que fariam a preços inferiores, de 8 ou 10 cruzeiros.

É evidente que esses preços elevados poderiam ser mantidos apenas por um ano porque no ano seguinte a área plantada seria enorme uma vez que esses produtos a esses preços dariam, em anos de colheitas normais, um lucro ao produtor muito superior do que o do café. E os preços, assim teriam que cair sensivelmente.

Cabe, portanto ao poder público intervir no sentido de fazer o preço da presente safra baixar a níveis que melhor condizem com as condições de produção e do consumo de São Paulo.

Quais seriam então, os níveis de preços que deveriam prevalecer para esses três produtos?

Em nosso meio, onde não existe ainda bases para se calcular a paridade de preços entre os diversos produtos e onde são precárias as informações que interessariam ao assunto torna-se difícil uma resposta satisfatória.

Si adotarmos entretanto o índice geral de preços no atacado levantado pelo Departamento de Cultura da Prefeitura da Capital, o qual foi de 620 em janeiro deste ano, em relação a base 100 adotada em janeiro de 1939, iríamos obter os seguintes preços para o arroz, feijão e milho na cidade de São Paulo.

Arroz agulha (de 1ª sacco de 60 ks)	Cr\$ 422,00
Feijão Mulatinho (scs. 60 ks)	210,00
Milho amarelinho (scs. 60 ks)	110,00

Os preços no interior do Estado para os agricultores seriam, aproximadamente, os seguintes:

Arroz em casca (scs. 60 ks)	Cr\$ 255,00
Feijão "	272,00
Milho "	86,00

São estas, as bases em torno das quais deveriam estar girando os preços desses três generos básicos se tivessem mantido em paridade com os preços dos demais generos e itens que integram o custo de vida de uma família operaria em São Paulo. Convém salientar que as bases para o arroz e milho acima apontadas não se afastam muito dos presentes preços nos mercados internacionais.

Um tabelamento eficiente seria a medida justificável para atender a esse objetivo. Seria preciso porem que fosse anunciado imediatamente a fim de não trazer disturbios a comercialização desses produtos. Seria necessario tambem que os poderes competentes estivessem aparelhados para entrar no mercado, caso fosse necessario, adquirindo o produto no interior e distribuindo-o aos consumidores nos centros urbanos.

MERCADOS E PREÇOS

Café:- O mercado do café em fevereiro assinalou o rompimento antecipado do preço teto. De há muito que vinha sendo feito esforços nesse sentido, os quais se acentuaram após as primeiras manifestações do governo norte americano em favor da abolição do controle de preços. Desde há algum tempo, muitos produtos já vinham tendo seus preços liberados mas, o café permanecia controlado e havia fortes indícios que seus preços só se tornariam livres, após a caducidade, a 30 de abril deste, da lei que instituiu o seu controle. No entanto, a ação desenvolvida pelos círculos interessados na extensão do preço teto, ganhou forças e cresceu a sombra das escassas disponibilidades de café existentes, tornando assim oportuno, antecipar a liberação dos preços do produto. Esta se deu a 12 março mas, mesmo antes da promulgação da medida pelo governo norte americano, a resistência ao preço máximo por parte dos países produtores, notadamente o nosso, era tal, que aquele nível tinha sido rompido, mantendo-se as cotações do produto em bases superiores ao teto.

Como era de se esperar, as primeiras reações do mercado foram de acentuada alta nos preços do produto. No transcurso de fevereiro essa alta tinha sido discreta, como se pode verificar pelas diferenças de cotações entre o princípio e o fim do mês, no seguinte quadro:

Disponível		Entrega direta			
Fev. Dias	Estilo-Santos Tipo - 4	Mes presente	março/junho	jul/dez	jan/jun 54
2	195,00	198,50	202,50	208,00	213,00
27	206,00	211,00	215,00	224,00	230,00
Diferença + 11,00		+12,50	+12,50	+16,00	+17,00

A alta registrada em fevereiro, já tinha sido suficiente, para situar as cotações em níveis superiores aos estabelecidos pelo teto. Este correspondia, aproximadamente, a Cr\$ 201,20 por 10 quilos para o café posto no armazém em Santos:

A alta dos preços acentuou-se consideravelmente na primeira quinzena de março, tendo atingido o máximo no dia 16 ou seja pouco após a divulgação da liberação dos preços. Na segunda quinzena a tendência foi de baixa e ao findar-se março os preços tinham perdido boa parte do terreno ganho na primeira metade do mês.

Com a abolição do teto é de se esperar que as flutuações de

Preços se mostrem mais frequentes, pois aquele dispositivo exerce até certo ponto o papel de estabilizador de preços. Agora, as pequenas causas poderão produzir reflexos mais sensíveis nas cotações do produto.

A presente baixa pode ser consequência de certas resistências oposta pelos importadores procurando contrariar a alta ou, pela tendência geral da queda já sentido nos preços dos generos alimentícios e materia primas a qual reflete uma melhoria na situação internacional. A essa baixa entretanto, não deve estar alheia a retração do comercio para um exame da situação e um reajuste de posição por parte dos operadores, que naturalmente ocorre apos um periodo agitado e algo confuso como foram os dias de alta.

No interior o preço médio recebido pelos lavradores em fevereiro não havia ainda acusado reação o qua explica pelo fato de que tais preços são levantados em meados do mes. O café em coco no citado periodo registrou Cr\$ 322,50 por 40 quilos e o beneficiado Cr\$1.068,10 por saca de 60 quilos, contra respectivamente Cr\$ 325,40 e Cr\$1.081,60 em janeiro. Todavia, para março, os preços no interior já refletem a alta verificada em Santos e embora não tenhamos ainda o preço medio, conhecemos casos isolados de negocios feitos a base de Cr\$360,00 e Cr\$ 400,00 por sacco de café em coco.

Algodão:- As ultimas informações referentes á situação algodoeira norte americana parecem contribuir para o aumento das dificuldades por que atravessa a situação mundial deste produto. Dois fatos sobretudo merecem destaque e são:

1º-As exportações norte americanas desta safra até o dia 10 de março eram inferiores em 2.200.000 fardos aqueles realizadas em igual periodo do ano passado. Preve-se que as exportações desta safra atingirão no máximo 3,3 milhões de fardos, isso, admitindo-se a hipotese pouco provavel que as remessas para o exterior se mantenham doravante, iguais as do ano passado. Parece mais provavel que tais exportações fiquem em redor de 3,0 milhões de fardos. Neste caso, mesmo aceitando a estimativa mais elevada para o consumo interno daquele país (9,7 milhões de fardos) iriamos obter em 1º de agosto proximo um "carry-over" de cerca de 5,0 milhões de fardos ou, aproximadamente 85% maior que o do ano passado.

2º-As estimativas particulares sobre a área que vai agora ser plantada indicam um substancial excesso sobre o ultimo "goal" governamental de 21,7 milhões de acres para a safra 53/54. As referidas estimativas registram um excesso de 24,2% sobre o referido goal governamental. Tal estimativa supera mesmo ligeiramente a area plantada no ano passado que foi de 26,46 milhões de acres.

A observar-se que o "goal" fora inicialmente, fixado em 22,8 milhões de acres o qual foi considerado posteriormente, pelo Departa-

das nas cotações do disponível e do termo:

QUADRO II

Algodão em Pluma- Cr\$ por 15 quilos - Fevereiro

Dias	Dispon. Tipo 5	Contrato "C"	T E R M O						
			Dias	mes presente	março	maio	julho	out.	dez.
2	284,00	Contrato "C"	2	N/C	-	-	-	-	-
			27	265,00	-	-	-	-	-
		Contrato "Nacional"	Dias						
			2	N/C	-	N/C	246,00	244,80	244,50
			27	N/C	-	250,50	246,75	240,00	246,00
Difer.	2,00	Cont. "C"	-	-	-	-	-	-	-
		Cont. "Nac"	-	-	-	+ 75	- 4,80	+ 1,50	

No dia 22 de março, saiu definitivamente do pregão na Bolsa de Mercadorias o contrato "C" a "Caixa de Liquidação de Santos S/A" também deixou de operar junto a Bolsa da compensação de negócios a termo uma vez que o unico contrato agora existente ultima instituição é o "Contrato Nacional", só liquidavel no Sistema Paulista de Compensação de Negocios a Termo S/A. Até o momento portanto, persiste o conflito entre a Bolsa de Mercadorias e a Caixa de Liquidação o qual, representa uma ameaça aos interesses de toda a economia algodoeira paulista. Conforme dissemos em numero anterior deste mensario.

Como a Caixa de Liquidação continua a aceitar para registro, negocios no contrato "C", pode-se, sob o ponto de vista pratico considerar a existencia de duas bolsas de algodão em S. Paulo operando no mercado a termo, a "Caixa" e a "Bolsa de Mercadorias". Após a extinção do contrato "C" nesta ultima entidade, não se deu até o momento, para surpresa de muitos, o registro de nenhum negocio no contrato nacional. Quanto ao movimento na "Caixa de Liquidação" com o contrato "C", embora bastante reduzido, vem dando mostras de muito maior vitalidade que o contrato nacional.

No interior, o adiantado da safra trouxe alguns disturbios e inquietação aos produtores, pois embora já estivesse deliberado que o Banco do Brasil entraria no mercado, o estudo de certos pontos da operação retardou a expedição de instruções as filiais do Banco adiando-as a efetivar a compra do algodão em caroço.

Assim, muito algodão já colhido encontrou comprador. Achar-se, presentemente, solucionados quase todos os detalhes causadores do atrazo, tudo indica que dentro em breve a situação estará perfeita e normalizada.

mento de Agricultura de Washington demasiado para as condições atuais do mercado algodoeiro.

As perspectivas para o próximo ano são, portanto, naquele país de abundante suprimento, devendo-se repetir com mais forte colorido o quadro do ano anterior.

Em São Paulo, encerrou-se a 28 de fevereiro a safra de 1951/52. Foram classificados 350.790.413 quilos de algodão em pluma. Esta foi em volume a quarta safra da história da citonicultura paulista, sómente superada pelas safras de 1940/41, 1942/43 e 1943/44. Em qualidade de portanto, foi ela uma das piores de quantas São Paulo já produziu conforme tivemos ocasião de analisar (1).

A presente safra que se acha bem mais adiantada que a anterior, acusava até o dia 30 de março ótima qualidade, sendo que os tipos 5 e melhores representavam 81,09% do total classificado o que contrasta fortemente com a porcentagem de 26,22% registrada pelos mesmos tipos e no mesmo período do ano passado.

O seguinte quadro, mostra com maiores detalhes o que acima dissemos:

QUADRO I

Classificação do Algodão em Pluma por tipo de 1 a 30 março

Tipos	Safra 1951/52		Safra 1952/53		Porcentagens	
	Fardos	Quilos	Fardos	Quilos	1952	1953
2	-	-	-	-	-	-
3	-	-	35	6.391	-	0,32
3/4	-	-	649	115.047	-	5,92
4	4	818	1.522	277.734	0,10	14,29
4/5	93	18.083	1.662	311.407	2,23	16,03
5	989	193.319	4.547	865.480	23,89	44,53
5/6	1.613	311.294	1.809	345.177	38,48	17,76
6	1.143	218.633	112	22.169	27,02	1,15
6/7	283	53.185	-	-	6,57	-
7	68	13.207	-	-	1,63	-
8	3	571	-	-	0,08	-
9	-	-	-	-	-	-
inf.9	-	-	-	-	-	-
Total	4.196	809.110	10.336	1.943.405	100,00	100,00

Quanto o mercado em S. Paulo continuou muito pouco ativo, com as cotações acusando certo declínio nos últimos dias de fevereiro, declínio esse que iria se acentuar bastante em março. Entre o início e o fim de fevereiro foram as seguintes as diferenças havi-

(1) " A Agricultura em S. Paulo " - Ano II, Nº 12 - Dezembro - 1952

A introdução do sistema de compras, baseados na classificação do algodão em caroço não foi assim posto ainda inteiramente à prova. Contudo, muitas máquinas de benefício já compraram nominalmente algodão em caroço, sendo este classificado e colocado nas tulhas e ficando o pagamento na dependência das resoluções finais do Banco do Brasil. Até o momento atual não foram registrados queixas concernentes ao critério utilizado na classificação do algodão em caroço.

Arroz:- Continua a escala ainda mais pronunciada, a vertiginosa alta de preços registrada por este cereal. Assim em fevereiro, o preço médio do arroz em saca recebido pelos lavradores no interior foi de Cr\$ 335,80. Este preço é 13,4% superior ao do mês passado e 85,5 % maior que o nível atingido em igual período do ano anterior. Enquanto não entrar no mercado o produto da nova safra a tendência é para manter os níveis elevados de preços, dada a enorme escassez reinante. Os primeiros contingentes da nova safra entram no mercado em fins de março ou princípio de abril mas, devido ao esgotamento absoluto das existências de arroz, em todos os pontos do Estado, é bastante provável que a normalização do mercado seja um pouco retardada.

O preço médio para o arroz beneficiado foi em fevereiro de Cr\$ 577,70, sendo entretanto de Cr\$ 646,80 no setor de Jau.

Embora não se disponha ainda do preço médio do mês de março, sabe-se que foram registrados preços isolados em termo de Cr\$ 580,00 para o produto beneficiado.

Feijão:- Ocorre com este gênero, situação muito parecida à do arroz. Assim, verifica-se enorme escassez do produto acompanhado da mesma alta nos preços. A situação do seu abastecimento parece mesmo ser mais grave que a do arroz. Com efeito, com a ruínosa redução das safras das águas a qual participa com a maior porcentagem na produção de feijão, tornam-se problemáticas as possibilidades dum rápido e satisfatório abastecimento.

As informações referentes a safra das secas são entretanto bastante animadoras e, si confirmadas podera ocorrer sensível alívio na situação.

Em fevereiro, o preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 488,20 por saca de 60 quilos ou 28,7% a 141,3% a mais respectivamente que no mês anterior e em igual período de 1952. Alguns preços isolados para o mês de março registramos negócios de Cr\$ 570,00 até Cr\$ 680,00 por saca.

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo:- As condições climáticas ocorridas durante o mês de Fevereiro, não foram de todo favoráveis a agricultura. Na maioria das Regiões Agrícolas as chuvas foram insuficientes fazendo prever uma queda de produção de mais ou menos 20% para os cereais.

Verificou-se queda de granizo em Mirandópolis, Andradina, Itapetininga, Pereiras, Tupã, Piracicaba, Santa Rita do Passa Quatro e Ituverava, cujos efeitos felizmente não foram de grandes consequências.

Café:- É satisfatório o estado geral da lavoura, muito embora as chuvas não tenham sido abundantes. A carga das plantas decorreu como se esperava, com ligeira quebra de produção, porém isto não arrefoeceu o animo dos lavradores, que esperam obter ainda rendimentos compensadores em suas colheitas.

Recrudescem o ataque do " bicho mineiro " , disseminado agora por todo o Estado. A maioria dos lavradores intensificou o seu combate por meio de polvilhamentos em Catanduva o uso de aviões está se tornando comum. O polvilhamento por via aérea fica em Cr\$ 80,00 por mil pes.

Em Itapetópolis, Jaú, Bariri, Dois Corregos e São Manoel há lavouras atacadas por cochonilhas; em Pirajuí e São Simão, por caramujos. Em Marília houve grande incidência de " cercospora " .

Nas regiões de Garça e Ribeirão Preto, constatou-se o aparecimento de um mal que provoca o secamento das folhas e galhos dos ponteiros, tendo sido encaminhado ao Instituto Biológico material para exame.

Na maioria das propriedades, as operações preliminares de colheita já estão sendo feitas. Este ano espera-se uma colheita antecipada devido à seca. A maturação tem sido desuniforme e para evitar maiores perdas iniciou-se a catação, que em Uchoa está sendo feita a dedo. Em Mooca o preço da colheita é de Cr\$ 20,00 por sacco de 110 litros.

Continuam a ser feitos pedidos de sementes e os viveiristas, ainda, vem se desdobrando na formação de mudas para atender as replantas e lavouras novas. Em Ibitinga, merece destaque o fato de muitos cafeicultores formarem suas lavouras seguindo a orientação dos técnicos: usam sementes selecionadas, adotam praticas conservacionistas e praticam adubação correta. São pequenas propriedades com menos de 20.000 pés cada uma, porém servirão de modelo para outras, no futuro.

Algodão:- Grande parte da lavoura acha-se em plena maturação e em diversas zonas já se iniciou a colheita, antecipada pela seca, conforme fora previsto. A apanha no geral limitou-se aos baixeiros para não prejudicar a qualidade do produto. Em Araçatuba, Votuporanga e Monte Alto, algumas máquinas receberam algodão de tipo "bom" a "regular".

As lavouras estão no limpo e livres de ervas más que poderiam desclassificar o produto. Devido aos cuidadosos preparativos para o grosso da colheita a se iniciar em março, espera-se que os tipos sejam melhores do que os da última safra.

Algumas culturas ressentiram-se da forte infestação de pulgões ocorrida anteriormente, e em outras o mau polvilhamento não combateu devidamente as pragas, tendo afetado o rendimento por alqueire.

Em vista disso e também em consequência da seca, em São Carlos, Avaré, Itú, Assi e Araraquara muitas plantações foram abandonadas, por não compensarem gastos com inseticidas e tratos culturais.

Ocorreu em quasi todo o Estado, o "vermelhão" ou "fome de potasio" acaros manifestaram-se em Pirajuí, Jaboticabal, Monte Alto, Marília, Piraju e Sertãozinho; lagarta rosada em Marília e Viradouro; broca da raiz em Sorocaba, Tietê, Porto Feliz, Santa Barbara do Oeste, Monte Aprazível, Monte Alto e Mirassol; ramulose em diversas regiões, principalmente em Amparo; os nematoides estão constituindo maior perigo em Presidente Prudente e Martinópolis. Em Monte Alto, a queda dos capulhos atingiu cerca de 35%, e em Ituverava a perda foi quasi total em algumas lavouras.

O ataque das pragas no geral, foi bem controlado de modo que, nas principais zonas algodoeiras a infestação no momento não é de molé a preocupar.

Em Votuporanga e Novo Horizonte a colheita está sendo feita à razão de Cr\$ 10,00 por arroba, livre, e Cr\$ 15,00 seco, com tendencia para alta.

Milho: Grande parte das lavouras de milho já se encontra em fase final de maturação, e em algumas regiões agrícolas já estão sendo colhidas. As chuvas de Fevereiro foram benéficas, principalmente as culturas plantadas tardiamente, que apresentam bom aspecto e desenvolvimento, apesar de ainda necessitarem de umidade para uma produção satisfatória.

Neste periodo inicial de colheita, os preços continuam altos.

Arroz: Uma grande parte das culturas desta gramínea já está com produção garantida. Em algumas regiões estão sendo colhidos os arrozais mais adiantados isto é, os plantados em terrenos mais úmidos.

No Vale do Paraíba, até o momento não se registrou inundação que fosse prejudicial à cultura arrozeira.

O preço compensador a que está sendo cotado o produto, contribui para o entusiasmo reinante entre os rizocultores do referido Vale, os quais procuram apressar a operação da colheita a fim de aproveitar as vantagens oferecidas pelo mercado.

Feijão: A colheita do feijão das águas já está concluída.

O plantio da seca, já foi iniciado, estando bastante adiantado.

As dificuldades a principio encontradas pelos lavradores, na obtenção de sementes desta leguminosa para o plantio da seca foram sanadas pelas medidas tomadas a tempo pela Secretaria da Agricultura. Este órgão oficial enviou as casas da lavoura, sementes para serem vendidas a preço acessíveis. A procura de sementes foi grande esperando-se um aumento na área plantada, motivado pelo estímulo dos preços alcançados pela produção das águas.

Batatinha:—A colheita da batatinha das águas já está praticamente concluída. Para o plantio das secas que já foi iniciado, os agricultores estão lutando com a falta de sementes. Grande parte das culturas estão sendo feitas com sementes procedentes da região de São João da Boa Vista e do Paraná. Os preços da batatinha para plantio tem variado de Cr\$ 180,00 na Região de Piracicaba até Cr\$ 280,00 em Presidente Prudente. Nesta última região estima-se que cerca de 1/3 da área plantada é financiada pelo Banco do Brasil, na razão de Cr\$ 12.000,00 por alqueire.

Cana de açúcar:—Foi a cultura menos afetada pela grande estiagem reinante. Prosseguem normalmente os trabalhos de plantio, e a brotação das sócas e das ressocas apresentam-se com bom aspecto.

De acordo com os relatorios dos Agrônomos Regionais, prevê-se para a proxima safra grande aumento na area de cultura dessa sacarina.

Amendoim:—Praticamente concluído o trabalho da colheita do amendoim das águas, cuja produção houve uma quebra na ordem de mais ou menos 25% devido as condições climáticas desfavoráveis.

Inicia-se o plantio do amendoim da seca notando-se pouco interesse da parte dos lavradores.

Mamona:—Cultura já na fase de frutificação, apresentando-se com bom aspecto.

Uva:—As condições climáticas tem favorecido a colheita. A safra com relação as uvas de vinho e Niagara Branca e Rosada está praticamente concluída, restando apenas alguma uva fina, cuja maturação e sempre mais tardia. Em Jundiá, a produção foi a esperada, isto é, 1.000.000 a 1.200.000 caixas para mesa e 3.000.000 a 3.500.000 caixas para uva de vinho confirmando as previsões.

Os preços foram compensadores não havendo muita oscilação no mercado.

Tomate:—Já foi iniciada a sementeira desta solanacia existindo mesmo canteiros onde a germinação já está completa.

Em Monte Alto as Industrias de extrato locais forneceram sementes aos lavradores gratuitamente. Nessa mesma região foram instalados 25 campos de cooperação. As sementes usadas foram distribuídas gratuitamente pela Secretaria da Agricultura aos interessados e pertenciam a variedade Santa Cruz.

ESTIMATIVA DE SAFRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
1952/1953
4ª PREVISÃO

(Continuação)

SETORES SAFRA 1952/1953	MANDIOCA		CANA DE AÇÚCAR		AMENDOIM (Águas)		MAMONA		SOJA		BANANA		UVA		LARANJA	
	Área (alge)	Ton	Área (alge)	Ton	Área (alge)	Sos. 25 qts	Área (alge)	Sos. 50 qts	Área (alge)	Sos 60 qts	Nº mil pés	mil cachos	Nºmil pés	mil quilos	Nºmil pés	mil caixas
Araçatuba	200	9.800	800	78.000	1.335	134.700	1.710	89.100	185	5.500	50	100	n.c	n.c	n.c	n.c
Araraquara	800	25.000	8.800	956.500	111	12.200	491	20.950	n.c	n.c	355	235	15	9	415	276
Avaré (1)	820	45.810	4.561	487.700	70	4.200	230	15.070	14	600	1.065	788	34	95	10	6
Baurú	580	25.400	2.320	332.000	765	77.130	1.900	101.400	29	400	70	70	5	10	n.c	n.c
Bebedouro	958	25.250	4.630	462.900	170	11.190	3.014	154.060	37	1.210	42	80	n.c	n.c	611	149
Brag. Paulista	192	6.980	2.245	231.242	18	1.480	n.c	n.c	8	320	98	172	927	1.684	122	44
Campinas	1.950	76.115	31.950	1.852.660	46	5.130	n.c	n.c	23	1.250	2.066	1.772	17.306	34.259	310	170
Capital	699	20.295	936	106.080	n.c	n.c	25	1.040	21	995	22.575	22.974	5.555	12.562	89	301
Catanduba	110	29.000	2.645	543.700	100	10.000	665	57.060	3	75	18	23	n.c	n.c	50	250
Itapetininga (2)	1.502	75.100	502	72.300	6	600	4	160	252	10.158	127	175	33	48	28	66
Jau	n.c	n.c	8.070	681.500	n.c	n.c	3.459	136.800	31	1.395	370	396	1	12	80	34
Marília	250	6.200	1.102	152.520	9.500	782.000	1.100	75.750	27	1.550	360	560	40	20	32	32
Parag. Paulista(1)	1.000	96.000	2.750	311.700	73	6.400	2.340	123.350	n.c	n.c	n.c	n.c	n.c	n.c	n.c	n.c
Piracicaba(2)	748	34.500	22.850	2.085.000	38	2.200	n.c	n.c	19	665	81	185	2	10	1.533	960
Piraquitinga	3.295	115.650	8.080	868.900	n.c	n.c	n.c	n.c	70	3.740	n.c	n.c	52	82	328	322
Pres. Prudente(2)	800	20.500	180	23.700	1.050	108.000	2.370	132.100	12	400	n.c	n.c	n.c	n.c	n.c	c
Ribeirão Preto	2.042	60.685	15.067	1.552.690	153	19.426	1.338	54.030	327	16.500	310	246	23	46	125	45
S. José R. Preto	380	11.400	n.c	n.c	20	1.800	185	10.350	41	1.385	108	545	1	4	40	12
Taubaté	1.252	37.035	2.845	145.940	4	270	n.c	n.c	16	370	4.329	3.995	n.c	n.c	318	99
Totais...	17.276	719.700	100.127	10.243.032	13.259	1.169.246	16.909	307.112	1.117	46.411	32.317	51.908	23.994	48.940	4.101	2.797

(1) - O Setor da Paraguaçu Paulista foi formado com municípios desmembrados dos Setores de Avaré e Presidente Prudente.

(2) - As variações de área e produções nos Setores de Itapetininga e Piracicaba são provenientes da constituição da Região de Pereiras que passou a fazer parte do Setor de Itapetininga.

Dados fornecidos pelos Agrônomos da Seção de Regiões Agrícolas.

Feijão das Águas	49.435 alge.	1.171.580	ccs. 60	quilos
Batata das Águas	8.908 "	2.732.925	"	"
Menta	1.133 "	209.050	quilos	
Alfafa	1.950 "	22.170	toneladas	

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens:- As invernadas do Estado apresentam-se com bom aspecto, devido as chuvas caídas durante o mês anterior.

Na Noroeste, onde predomina o capim colômbio, as pastagens nesta época já suportam de 5 a 6 cabeças por alqueire.

Em Andradina, nota-se a formação de novas pastagens de colômbio por meio de mudas.

Em Avaré, tem-se verificado um aumento na área das invernadas as quais vão aos poucos substituindo as terras anteriormente empregadas na cultura de cereais e de algodão.

Gado de corte:- Os frigoríficos mostraram um certo desinteresse por bois gordos, durante o mês anterior, fato este, que vem preocupando um pouco os invernistas do Estado.

Apesar disso, em Sto. Anastácio, tem havido um regular embarque de bois gordos para os centros consumidores.

Em Martinópolis, as invernadas estão sendo lotadas com gado magro vindo de Mato Grosso; o preço deste gado, posto nas invernadas, varia de Cr\$ 1.700,00 a Cr\$ 1.800,00.

O estado sanitário dos rebanhos é satisfatório; notou-se apenas um pequeno surto de febre aftosa em Andradina e em Patrocínio Paulista.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de fevereiro p.p. foram os seguintes:

<u>FRIGORÍFICOS</u>	<u>BOI</u>	<u>VACA</u>	<u>VITELÓ</u>	<u>TOTAL</u>
Wilson	15.108	1.260	110	16.478
Armour	12.462	1.790	210	14.462
Angle	15.714	50	-	15.744
Swift	8.493	665	189	9.345
Matad.municp.Santos	3.098	278	-	3.374
Santo Amaro	1.939	1	2	1.942
Total				61.345

Cotejando-se estes abates com os do mês anterior, verifica-se que houve um pequeno declínio, de 1.657 cabeças.

Cotação:- (Fornecedor pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo)

Preço de compra até 17/3/53 posto Frigorífico per arroba .

FRIGORÍFICO ARMOUR S/A

Bois de consumo	Cr\$ 165,00
Vacas e torunos gordos.	150,00
Carreiros gordos	150,00
Gado tipo conserva	110,00
Vitelo gordo (kg)	10,00

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S/A.

Novilhos gordos	Cr\$ 165,00
Vacas e torunos gordos	145,00
Carreiros gordos	145,00
Gado tipo conserva ...	90,00
Vitelo gordo (kg)	N/C

As cotações do Frigorífico Armour S/A, foram iguais às do mês anterior. O mesmo aconteceu para o Frigorífico Wilson do Brasil S/A, com exceção dos tipos " Vacas, torunos e carreiros gordos " os quais não foram cotados no mês de fevereiro p.p.

Gado de leite :- Houve um ligeiro aumento na produção leiteira, devido à boa precipitação pluviométrica, que veio melhorar o estado das pastagens. Outro fator que também contribuiu para este aumento foi o trato do gado com farelo de algodão e outros concentrados. Nota-se certa tendência entre os criadores no sentido de estocar farelo de algodão para os meses de seca.

Bom o estado sanitário do rebanho.

Avicultura:- As aves entraram na muda ocasionando esse estado uma diminuição da postura.

A distribuição dos sub produtos da moagem do trigo não foi ainda plenamente regularizada, obrigando os avicultores a adquirir rações já preparadas, a preços bem mais elevados.

Cotação:- (Fornecedor pelo " Brasil Avícola ")

Ovos de granja - caixa de 30 dúzias - média do mês de fevereiro .

CASCA BRANCA

Tipo especial	Cr\$ 500,00
Tipo A	490,00
Tipo B	470,00
Tipo C	420,00

Mercado firme .

Houve um aumento de Cr\$ 50,00 para o " Tipo especial "; de Cr\$ 60,00 para os tipos A e B " e um aumento de Cr\$ 80,00 para o " Tipo C " .

AVES :-

Raça especializada de corte

a) Galinha	Cr\$ 17,50 (quilo vivo)
b) Frango	21,00 " "
c) Galinha Leghorn	16,50 " "

Mercado firme com tendência a alta .

Verificou-se um aumento de Cr\$ 0,50 para " Galinha " e Galinha Leghorn " e um acréscimo de Cr\$ 2,00 para " Frango " .

Swincultura:- Os swincultores do Estado, continuam lutando com dificuldades, motivadas pelo elevado preço do milho, e falta dos sub produtos da moagem do trigo .

Tem havido ataque de peste suína em Avaré e Fartura, porém foi feita a vacinação preventiva na maioria das propriedades.

No Bairro de Santos Dumont, em São Simão esta moléstia causou graves prejuizos aos criadores.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S.Paulo).

Preço de compra até 17/3/52 - Posto Frigorífico .

FRIGORÍFICO ARMOUR S/A

Suino gordo média
de 80 Kg... Cr\$ 220,00 a 225,00
p/arroba .

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S/A.

Suino gordo média de
80 Kg. Cr\$ 260,00 p/
arroba.

O Frigorífico Armour S/A, pagou Cr\$ 20,00 a mais, ao passo que o Frigorífico Wilson do Brasil S/A pagou Cr\$ 10,00 a mais em confronto com as cotações do mês anterior .

LEVANTAMENTOS ECONÔMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MÊS DE FEVEREIRO DE 1953.

MUNICÍPIO	FEVREIRO			MILHO			CAFÉ			ALGODÃO EM CARCÃO		MAMONA		BATATA	
	Em sacos de 60 qts.	Benef. de 60 qts.	Scs. de 60 qts.	Scs. de 60 qts.	Em sacos de 40 qts.	Benef. de 60 qts.	Por Arroba	Em sacos de 60 qts.	Por quilo	Scs. de 50 qts.	Por quilo	Scs. de 50 qts.	Por quilo		
Araçatuba	352,90	509,80	580,40	171,10	318,00	1.101,60	-	70,00	2,68	200,00	-	-	-		
Araçatuba	332,50	521,60	418,30	157,40	330,00	1.070,00	-	77,50	3,20	200,00	-	-	-		
Avaré	330,70	518,20	504,60	150,80	309,10	1.051,20	-	70,00	2,78	190,00	-	-	-		
Bauré	327,10	507,70	478,60	149,20	315,60	1.080,60	-	55,40	3,11	234,00	-	-	-		
Bebedouro	334,50	519,10	468,00	139,20	317,70	1.067,40	-	70,70	2,92	217,50	-	-	-		
Brag. Paulista	-	510,00	432,10	152,20	330,00	1.092,40	-	-	-	192,50	-	-	-		
Campinas	351,40	519,90	489,50	146,50	310,00	1.095,40	-	-	-	182,30	-	-	-		
Catanduva	341,00	552,00	466,70	179,90	333,20	1.069,30	-	69,30	2,64	202,50	-	-	-		
Itapetininga	337,60	469,10	411,60	131,00	-	-	-	-	-	199,30	-	-	-		
Jarú	377,60	616,80	403,40	161,70	350,00	1.080,00	-	-	3,20	220,00	-	-	-		
Marília	341,20	531,00	475,20	157,40	332,00	1.068,00	-	71,60	2,92	162,90	-	-	-		
Piracicaba	350,00	567,90	471,00	140,80	339,20	1.122,40	-	-	-	170,00	-	-	-		
Pirassununga	315,90	510,60	424,80	146,10	343,50	1.075,10	-	75,00	-	141,80	-	-	-		
Pres. Prudente	352,10	507,20	515,90	144,00	317,00	1.087,50	-	76,60	2,90	190,00	-	-	-		
Rib. Preto	320,00	511,00	463,20	137,00	307,20	1.060,70	-	80,30	3,11	190,20	-	-	-		
S. José R. Preto	331,20	555,60	580,90	173,40	318,90	1.023,90	-	-	2,88	206,50	-	-	-		
São Paulo	300,00	400,00	499,00	150,20	300,00	1.000,00	-	100,00	-	223,90	-	-	-		
Taubaté	293,80	468,70	489,30	160,00	300,00	1.115,00	-	-	-	201,20	-	-	-		
Preço ponderado do Estado em Fevereiro 1953	335,80	527,70	483,30	147,40	322,50	1.068,40	-	71,10	2,94	193,30	-	-	-		
Idem Jan. 53	296,20	477,00	379,60	116,20	325,40	1.081,60	-	67,90	3,19	190,30	-	-	-		
Idem Dez. 52	266,30	413,60	290,00	130,30	319,70	1.067,10	-	71,70	3,01	195,00	-	-	-		
Idem Nov. 52	260,10	460,80	293,40	125,40	323,40	1.045,20	85,60	74,10	3,12	251,50	-	-	-		
Idem Out. 52	249,10	396,80	238,70	114,90	328,30	1.052,10	85,40	79,20	2,92	199,00	-	-	-		
Idem Set. 52	244,60	381,80	230,80	109,30	331,70	1.056,60	86,10	78,20	2,98	177,50	-	-	-		
Idem Ago. 52	226,10	357,30	217,10	106,90	329,80	1.063,30	85,80	67,20	2,56	170,50	-	-	-		
Idem Jul. 52	201,30	330,50	189,20	100,50	317,90	1.070,10	85,90	65,80	2,79	166,30	-	-	-		
Idem Jun. 52	196,10	309,30	180,30	101,20	299,20	1.034,70	86,00	62,30	2,82	161,50	-	-	-		
Idem Maio 52	176,50	232,30	177,90	95,50	206,20	1.083,10	85,10	59,50	2,61	121,10	-	-	-		
Idem Abril 52	159,00	266,20	210,00	102,70	206,00	1.063,40	-	99,30	3,26	124,00	-	-	-		
Idem Março 52	165,10	274,30	209,30	108,50	309,20	1.076,50	-	60,20	3,30	107,00	-	-	-		
Idem Fev. 52	181,00	299,60	202,50	109,20	307,60	1.073,10	-	61,50	3,96	78,20	-	-	-		

(.) - As ponderações usadas para o cálculo do preço médio do Estado foram calculadas a base das estatísticas de produção de junho de 1952.

CUSTO DO DIA DE SERVIÇO DE ANIMAIS, MÁQUINAS VEÍCULOS
NO ESTADO DE S. PAULO

Para a determinação do custo de produção de uma cultura é essencial conhecer-se o custo do dia de serviço de veículos, máquinas e animais. A Subdivisão de Economia Rural já focalizou esse problema em seus mínimos detalhes, mostrando em seu boletim "A Agricultura em São Paulo", Ano II nº 4 pag. 17 a 37, as formulas empregadas e apresentando um exemplo "pag 31." onde se acha calculados os custos de um dia de serviço de máquinas, veículos e animais em uma propriedade. Apresentaremos neste numero alguma análises obtidas no levantamento realizado em 1948/49.

Ainda uma vez mais cumpre-nos salientar que devido a tecnica usada na retirada da amostra essas análises deverão ser aceitas com as restrições já consideradas anteriormente.

Animais de Trabalho:- Analisando-se o quadro I observa-se que a utilização do burro é maior que a de boi, pois enquanto o primeiro é usado em media 143 dias por ano o segundo só trabalha 79 dias. O numero de boi por unidade de área é menor. Para cada 100 alqueires de terra foram encontrados dois bois e sete burros. (1) Já para as terras cultivadas esses numeros passam a ser 16 e 4 respectivamente para 100 alqueires. Apesar do uso do burro ser quasi o dobro que o do boi, ainda o seu custo medio diario no Estado é apenas pouco mais elevado, pois que o custo do burro é Cr\$ 6,30 e o do boi Cr\$ 5,30 .

Isso se deve a outros fatores tambem determinando esse custo, como sejam preço de compra do animal, preço de venda após o periodo economico de utilização, alimentação e anos de serviço prestado.

A variação do custo de uma propriedade para outra é muito grande indo, para o caso do burro desde Cr\$ 2,30 até Cr\$ 46,10 . O numero de dias de trabalho é um fator importante porque a despesa com a alimentação se processa quer o animal trabalhe ou não . O quadro a seguir mostra que quanto mais aumenta o numero de dias trabalhados, decresce o custo do dia de serviço.

- (1) Não consideramos o setor de Taubaté porque as propriedades visitadas foram exclusivamente as de arroz irrigado, onde o uso de burro não se justifica dada a natureza da operação.

Até 40 dias		De 41 a 80 dias		De 81 a 120 dias		De 121 a 160 dias		De 161 a 200 dias		mais de 200 dias		
Nº	Custo medio	Nº	Custo medio	Nº	Custo medio	Nº	Custo medio	Nº	Custo medio	Nº	Custo medio	
	Cr\$		Cr\$		Cr\$		Cr\$		Cr\$		Cr\$	
Burro.	8	17,78	23	10,60	42	7,00	32	5,44	25	4,93	28	3,60

Dentre os setores agrícolas que compõem o Estado, a variação do custo medio diario foi bastante acentuado. O setor cujo custo foi mais baixo para o burro foi o de Bebedouro com Cr\$ 3,66 para um dia de serviço e o de maior custo foi o de Baurú com Cr\$ 10,77.

O setor que apresentou menor custo de um dia de trabalho de boi foi Aracatuba, com Cr\$ 2,26, e o mais alto foi ainda Baurú com Cr\$ 14,10.

Tratores e Implementos: O uso de trator, na época deste levantamento foi bastante pequeno pois dava em média, 1,7 tratores para 1.000 alqueires de terra em geral de todas as propriedades e 2,8 para 1.000 de terras de culturas.

Os dias medios trabalhados por ano foi 107,8, o que demonstra claramente a má utilização dessa tão importante maquina. Não foram anotados tratores nos setores de Presidente Prudente, Araraquara, Campinas e Marília. No setor de Itapetininga foi onde mais intensa utilização foi notada, pois foi usado durante 184 dias. Foi nesse setor também que o custo diario foi menor com Cr\$ 163,50 por dia de trabalho, abaixo do custo medio do Estado que foi de Cr\$ 178,90. Em Aracatuba encontramos o mais alto custo diario, que foi Cr\$ 377,00. Nesse setor apesar de ser baixa a utilização ainda assim, não foi a menor, que foi notada em Baurú com 46,5 dias de uso por ano. Além do pouco uso de trator no setor de Aracatuba outros elementos como já foi descrito atrás, respondem por essa elevação de custo.

Dos 107,8 dias que o trator trabalha em média por ano no Estado, 52,9 são gastos com a aração e 38,2 com a gradeação, absorvem de essas duas operações 84,5% do uso total dessa maquina. A variação do custo entre as propriedades foi bastante grande indo desde Cr\$... 377,00 até Cr\$ 90,80. O custo diminui com a maior utilização como pode ser notado no quadro a seguir.

QUADRO I

SETORES	B U R R O				B O I				C A R R O Ç A				ARADO DE ALVECA				ARADO DISCO				GRADE DENTE			
	Nº Por	Nº Por	Dias Trabg	Custo de	Nº Por	Nº Por	Dias Trabg	Custo de	Nº Por	Nº Por	Dias Trabg	Custo de	Nº Por	Nº Por	Dias Trabg	Custo de	Nº Por	Nº Por	Dias Trabg	Custo de	Nº Por	Nº Por	Dias Trabg	Custo de
	Alq.	Alq.	lhados	um	Alq.	Alq.	lhados	um	Alq.	Alq.	lhados	um	Alq.	Alq.	lhados	um	Alq.	Alq.	lhados	um	Alq.	Alq.	lhados	um
	Total	Cult.	Por	dia	Alq.	Cult.	Por	dia	Alq.	Cult.	Por	dia	Alq.	Cult.	Por	dia	Alq.	Cult.	Por	dia	Alq.	Cult.	Por	dia
	Ang	Cr\$	Ang	Cr\$	Ang	Cr\$	Ang	Cr\$	Ang	Cr\$	Ang	Cr\$	Ang	Cr\$	Ang	Cr\$	Ang	Cr\$	Ang	Cr\$	Ang	Cr\$	Ang	Cr\$
Pirassununga	0,064	0,21	105	4,92	0,033	0,100	80	2,52	0,0088	0,028	148	8,46	0,019	0,065	45	10,98	0,00088	0,0028	52	19,90	0,0059	0,015	48	4,20
Rib. Preto	0,082	0,18	159	6,46	0,028	0,083	148	4,55	0,010	0,031	145	10,80	0,004	0,015	45	9,18	0,0025	0,0077	87	17,48	0,0002	0,0008	20	4,20
Pres.Prudente	0,084	0,14	128	5,68	0,012	0,021	87	5,12	0,007	0,012	155	5,41	0,030	0,052	44	5,57	-	-	-	-	0,0067	0,011	25	6,13
Avaré	0,035	0,17	134	7,22	0,002	0,013	73	5,60	0,005	0,028	118	12,45	0,0043	0,02	31	9,35	0,0014	0,0071	57	15,65	0,0018	0,009	20	9,14
Bebedouro	0,068	0,09	192	3,88	0,025	0,036	52	5,20	0,0075	0,011	183	4,34	0,0005	0,0008	28	10,20	0,0035	0,0055	55	30,50	0,0005	0,0005	6	13,00
Itapetininga	0,16	0,21	128	5,67	-	-	-	-	0,015	0,017	79	11,52	0,070	0,095	65	4,05	-	-	-	-	0,058	0,060	42	5,12
S.J. Rio Preto	0,030	0,11	145	5,28	0,018	0,066	88	5,57	0,0064	0,024	113	7,28	0,022	0,084	47	7,65	0,0012	0,0048	38	36,50	0,0034	0,015	59	9,00
Araçatuba	0,072	0,12	121	8,57	0,010	0,017	102	2,28	0,0098	0,016	104	11,20	0,017	0,050	42	14,05	-	-	-	-	0,0003	0,0003	20	3,20
Araçatuba	0,05	0,16	206	5,85	-	-	-	-	0,0098	0,032	148	4,85	0,019	0,068	38	5,75	-	-	-	-	0,012	0,045	34	1,40
Campinas	0,10	0,25	188	5,08	0,046	0,110	64	4,92	0,014	0,038	143	8,00	0,054	0,084	54	4,72	0,0052	0,012	29	12,70	0,0078	0,019	15	5,45
Sauru	0,12	0,14	126	10,77	0,018	0,020	41	14,10	0,050	0,048	169	8,55	0,015	0,024	29	7,17	-	-	-	-	0,0015	0,0022	28	2,70
Jau	0,068	0,14	137	8,18	0,024	0,051	77	4,10	0,014	0,031	141	5,20	0,025	0,050	43	9,84	-	-	-	-	0,0055	0,012	10	11,56
Marília	0,087	0,15	121	6,96	0,0082	0,014	115	2,77	0,0079	0,014	157	5,85	0,020	0,034	48	4,72	-	-	-	-	0,0015	0,028	35	5,55
Taubaté	-	-	-	-	0,63	0,88	49	7,45	-	-	-	-	0,015	0,021	61	9,10	0,075	0,10	24	15,40	0,015	0,019	57	8,60
Média	0,07	0,16	143	6,32	0,02	0,04	79	5,55	0,010	0,022	135	7,80	0,021	0,045	44	8,00	0,0062	0,012	47	20,80	0,0068	0,014	28	6,20

SETORES	GRADE DISCO				TRATOR				ARADO TRATOR				GRADE TRATOR				BICO PATO				CULTIVADORES											
	Nº	Nº	Dias	Custo	Nº	Nº	Dias	Custo	Nº	Nº	Dias	Custo	Nº	Nº	Dias	Custo	Nº	Nº	Dias	Custo	Nº	Nº	Dias	Custo	Nº	Nº	Dias	Custo				
	Por	Por	Traba	de	Por	Por	Traba	de	Por	Por	Traba	de	Por	Por	Traba	de	Por	Por	Traba	de	Por	Por	Traba	de	Por	Por	Traba	de				
	Alq.	Alq.	lhados	um	Alq.	Alq.	lhados	um	Alq.	Alq.	lhados	um	Alq.	Alq.	lhados	um	Alq.	Alq.	lhados	um	Alq.	Alq.	lhados	um	Alq.	Alq.	lhados	um	Alq.	Alq.	lhados	um
	Total	Cult	Por	dia	Total	Cult	Por	dia	Total	Cult	Por	dia	Total	Cult	Por	dia	Total	Cult	Por	dia	Total	Cult	Por	dia	Total	Cult	Por	dia	Total	Cult	Por	dia
			Ano	Cr\$			Ano	Cr\$			Ano	Cr\$			Ano	Cr\$			Ano	Cr\$			Ano	Cr\$			Ano	Cr\$			Ano	Cr\$
Pirassumunga	0,0015	0,0043	31	38,50	0,0008	0,0028	59	271,30	0,0022	0,0072	23	107,20	0,0004	0,0014	30	44,50	0,0172	0,57	32	4,33	0,0070	0,023	38	4,63								
Rib. Preto	0,0010	0,0032	85	10,02	0,0008	0,0019	83	243,43	0,0008	0,0019	83	68,10	0,0004	0,0012	15	48,90	0,0054	0,013	46,5	2,25	0,0099	0,029	66,8	2,70								
P. Prudente	0,0003	0,0005	68	5,70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0717	0,013	21	4,68	0,0271	0,030	45,8	2,80								
Avaré	0,0025	0,012	32	29,65	0,0002	0,0009	150	276,10	0,0002	0,0009	95	28,55	0,0002	0,0009	37	77,40	0,0100	0,082	22	5,84	0,0024	0,012	34,5	4,30								
Bobadoiro	0,0029	0,0044	27	20,50	0,0033	0,0053	155	234,46	0,0029	0,0044	105	56,60	0,0029	0,0044	49	71,56	0,021	0,052	40	3,37	0,041	0,063	48	5,80								
Itapetininga	0,0027	0,0035	24	20,00	0,0084	0,0071	184	163,80	0,0084	0,0071	55	27,20	0,0084	0,0071	60	26,70	0,063	0,086	43	4,66	0,010	0,014	3	27,00								
S.J. Rio Preto	0,0006	0,0024	30	23,86	0,0003	0,0012	46,5	293,45	0,0003	0,0012	35	30,85	0,0004	0,0018	9	31,85	0,021	0,079	26	5,54	0,002	0,008	25	7,18								
Araçatuba	-	0,0008	-	-	0,0005	0,0006	67	377,00	0,0005	0,0006	25	88,00	0,0005	0,0006	25	63,00	0,069	0,012	33,6	4,98	0,003	0,005	43	4,00								
Araraquara	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,032	0,100	57	3,00								
Campinas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,014	0,037	42	2,28	0,017	0,044	52	4,02								
Bauri	-	-	-	-	0,0013	0,0022	71,5	219,35	0,0009	0,0015	47,5	45,82	0,0009	0,0015	24	67,85	0,0089	0,001	52	10,05	0,010	0,018	28	7,25								
Jau	-	-	-	-	0,0011	0,0024	178	184,00	0,0011	0,0024	65,0	19,20	0,0011	0,0024	16	65,10	0,0044	0,012	32	10,78	0,008	0,009	27	6,70								
Marília	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,060	0,10	27,5	2,94	0,002	0,004	23	5,40								
Taubaté	0,019	0,027	37	22,20	0,011	0,018	149	242,12	0,0038	0,0054	11	64,90	0,0011	0,0018	117	18,52	-	-	-	-	-	-	-	-								
Meda	0,021	0,0041	40,2	21,02	0,0017	0,0028	107,8	250,50	0,0012	0,0023	52,9	55,40	0,0016	0,0028	38	51,50	0,028	0,065	34,8	5,07	0,011	0,019	37,3	6,80								

	Até 60 dias		De 61 a 120 dias		De 121 a 180 dias		mais de 180 dias	
	Nº Prop	Custo medio Cr\$	Nº Prop	Custo medio Cr\$	Nº Prop	Custo medio Cr\$	Nº Prop	Custo Medio Cr\$
Trator	4	270,20	12	251,30	6	251,09	4	185,40

O arado de trator trabalha em média 52,9 dias por ano, e custa por dia de serviço Cr\$ 53,42.

Com esses elementos podemos, tendo-se como rendimento médio diário de trator a área de 1,3 alqueires. (A Agricultura em São Paulo, ano II nº 3) calcular o preço médio de aração de 1 alqueire (... 24.200 m²) na época do levantamento em questão. Assim temos Cr\$ 303,90 para 1,3 alqueires ou seja Cr\$ 233,70. A esse custo falta acrescentar o trabalho do tratorista.

Arado e Outras Máquinas:- Analisando o uso médio de outras máquinas, notaremos que os dias de trabalho do arado de aiveca foi de 43,85 com um custo médio diário de Cr\$ 8,00. O maior uso foi notado em Itapetininga com 63 dias e o menor em Bebedouro com 26 dias. O número de arado de aiveca por 100 alqueires total e de cultura somente, foi respectivamente 2,1 e 4,5 .

Comparados esses números com o arado de disco nota-se a grande preferência pelo primeiro tipo, pois que no segundo, encontrado em apenas 7 setores, apareceu com 0,6 por 100 alqueires de terra total e apenas 1 por 100 de terra de cultura. Todavia o número médio de dias trabalhado foi superior ao do arado de aiveca pois foi usado durante 46,8 dias por ano. O seu custo médio diário foi de Cr\$ 20,80 e a variação entre os setores bastante acentuada. Enquanto em Ribeirão Preto com 87 dias trabalhado, custou Cr\$ 17,80 em Campinas com apenas 29 dias de trabalho teve o seu custo reduzido a Cr\$ 12,70. Essa grande amplitude de variação é devida quasi que exclusivamente ao preço do arado que é determinado de acordo com o número de bacias que o compõem.

A grade de centes, constava de todos os setores e apesar de ser um instrumento agrícola relativamente barato, o seu custo médio foi um pouco elevado. Esse custo de Cr\$ 6,20 deve-se ao pequeno número de dias que esse instrumento é usado por ano. De fato 28 dias de trabalho em média por propriedade agrícola, é apenas necessário para gra—

dear 14 alqueires de terra admitindo-se o rendimento de 0,5 alqueires por dia. A grade de discos entretanto foi muito mais utilizada pois que a média apresentada 40,2 dias de trabalho por ano. O seu custo medio foi de 21,00 e a variação entre os setores tambem foi bastante significativa indo desde Cr\$ 5,70 em Presidente Prudente com 56 dias trabalhados até Cr\$ 36,50 em Pirassununga com um uso de 31 dias. Aqui tambem o responsavel por tão profunda variação se deve as grandes diferenças nos preços das maquinas de acordo com o numero de discos que possuem. Quanto ao numero por 100 alqueires de terra em geral e de cultura, a grade de dente aparece com 0,6 e 1,4 e a grade de disco com 0,2 e 0,4 respectivamente. O " bico de pato " e os " cultivadores ", utilizados na escorificação e capina, não tiveram uma utilização como seria de se esperar, pois o primeiro aparece com 34,8 e o segundo com 37,4 dias por ano. Os seus custos medios diarios, foram de Cr\$ 5,07 e Cr\$ 6,60 o numero de unidades pelas areas que vimos adotando foi de 2,6 e 6,5 para o bico de pato 1,1 e 1,9 para os cultivadores, respectivamente. O quadro abaixo mostra a intensidade de uso e o custo medio das diferentes classes mostrando com algumas exceções que o custo e diretamente proporcional ao uso.

	Até 15 dias		De 16 a 30 dias		De 31 a 45 dias		De 46 a 60 dias		mais de 60 dias	
	Nº Prop	Custo medio Cr\$	Nº Prop	Custo medio Cr\$	Nº Prop	Custo medio Cr\$	Nº Prop	Custo medio Cr\$	Nº Prop	Custo medio Cr\$
A.aiveca	9	17,70	32	7,33	9	4,66	18	4,86	19	2,84
A.disco	1	43,80	5	16,72	6	16,80	3	17,60	6	9,60
G.dente	15	13,54	16	6,20	9	7,63	7	2,50	2	2,45
G.disco	3	46,16	5	22,74	3	14,37	2	20,60	4	10,002

Veiculo:- Finalmente, passemos a analise da carroça que é o veiculo usado com bastante intensidade. A media do Estado foi 134,8 dias por ano. O numero de unidade foi de 1,1 e 2,2 por 100 alqueires de terras em geral e de cultura respectivamente

O custo medio diario foi Cr\$7,80. Dividindo-se em classes como vimos fazendo, teremos:

	Até 40 dias		De 41 a 80 dias		De 81 a 120 dias		De 121 a 160 dias		De 161 a 200 dias	
	Nº Prop	Custo medio Cr\$	Nº Prop	Custo medio Cr\$	Nº Prop	Custo medio Cr\$	Nº Prop	Custo medio Cr\$	Nº Prop	Custo medio Cr\$
	16	25,60	16	10,34	35	6,05	25	5,76	16	4,67

Assim, uma carroça tirada a 4 burros, custou por dia (fora o carroceiro) em media no Estado de S. Paulo na epoca do levantamento Cr\$. 33,08 ou seja Cr\$ 4.459,10 por ano.

QUADRO COMPARATIVO DA DISTRIBUIÇÃO
DE SEMENTES DE ALGODÃO

Em número anterior deste Boletim, foi publicada uma previsão de safra que estimava em 28% mais ou menos, a redução da área plantada com algodão no ano agrícola de 52/53. Muito embora não fossem aqueles dados definitivos, por não estar encerrada na ocasião a venda pelos Postos de Sementes, não ficaram longe da realidade, pois houve um acréscimo de 22,9% na distribuição de sementes, correspondendo a 294.646 sacas, em relação a safra passada, conforme o seguinte quadro:

ZONAS ALGODOEIRAS	FINAL DE 1951	DISTRIBUIDAS 1952 (1)	D I F E R E N Ç A S			
			P/mais	%	P/menos	%
Aguaf	24.720	17.926	-	-	6.795	27,4
Araçatuba	188.138	141.768	-	-	46.370	24,6
Avare	22.038	10.175	-	-	11.865	53,8
Bauru	43.215	21.622	-	-	21.593	49,9
Campinas	43.784	19.874	-	-	24.110	55,0
Ibitinga	36.589	13.700	-	-	22.889	62,5
Itapetininga	25.519	4.726	-	-	20.793	81,4
Jaboticabal	75.564	45.550	-	-	30.014	40,0
Marília	209.070	189.670	-	-	19.400	9,2
Parg.Paulista	-	78.785	78.785	100,0	-	-
Pindorama	131.649	87.530	-	-	44.119	33,5
Piragununga	22.250	15.278	-	-	8.972	40,3
Pres.Prudente	396.643	295.422	-	-	101.221	25,5
Rib. Preto	65.634	45.487	-	-	20.147	30,7
Tatui	-	6.079	6.079	100,0	-	-
S O M A	1.281.814	987.168	84.342	-	379.488	-

(1)- Fonte - Seção de Exame e Distribuição de Sementes e Mudas da Divisão de Fomento Agrícola.

(2)- Dados sujeitos a revisão posterior.

A análise acima revela que o setor com menor redução foi o de Marília, com 9,2%. A maior redução verificou-se em Itapetininga com 81,4%, em parte devido a distribuição feita por intermédio do Posto de Tatui, que voltou a funcionar este ano. Nestas condições, o setor com maior redução efetiva passou a ser o de Ibitinga, com 62,5%.

Exportação Para o Estrangeiro Pelo Porto de Santos, em 1953
(toneladas)

PRODUTOS	janeiro	janeiro	fevereiro
	a dezembro	55	55
1- Cafe (saca de 60 kgs)	8.264.284
2- Algodão em rama	26.510	983	...
Algodão "inters"	25.070	2.841	...
Resíduos algodão	2.001	176	...
Folho de algodão	-	-	...
3- Milho	25.460	-	-
Arroz	8.027	-	-
Fragmentos arroz	11.843	-	-
Amendoim e/ casca	437	11	51
Amendoim descascado	605	-	-
Mamona	6.193	1.409	-
Çá	224	-	-
Recula de mandioca	2.088	-	-
Óleo de limão	26	-	1
Herva mate	1.555	-	-
Laranja (caixas)	103.850	-	-
Banana (cachos)	10.889.941	293.477	27.025
4- Banana Flakes	152	21	...
Bambu	74	7	...
Cafeína	17	-	...
Cacau	1	-	...
Carne e/conserva	-	-	...
Carne salgada	-	-	...
Cola de ossos	-	-	...
Cera de carnaúba	-	-	...
Cera de abelhas	-	-	...
Couros curtidos	-	-	...
Couros porco curtidos	-	-	...
Couros salgados e secos	5.259	133	...
Crina animal	114	6	...
Farinha chifres e ossos	764	60	...
Farinha de sangue	81	-	...
Farelo de amendoim	3.100	-	...
Farelo de babaçu	-	-	...
Farelo de gergelin	453	-	...
Fics de algodão	2.876	-	...
Fumo em folhas	12	-	...
Glandulas congeladas	114	20	...
Madeiras	79	-	...
Manteiga cacau	70	-	...
Mentol	242	5	...
Óleo de amendoim	-	-	...
Óleo de eucalipto	5	1	...
Óleo de mamona	6.438	602	...
Óleo de sassafráz	57	-	...
Óleo de tungue	754	-	...
Ossos	514	61	...
Peles silvestres	162	8	...
Resíduos de raion	114	-	...
Sangue seco	1.320	-	...
Tecidos de algodão	21	-	...
Torta de algodão	241	-	...

Fontes:-

- 1) Divisão de Economia Cafeeira
- 2) L.Figueiredo S/A
- 3) Divisão de Economia Rural
- 4) Associação Comercial de Santos

Importação de Cabotagem Pelo Porto de Santos, em 1953
(toneladas)

PRODUTOS	janeiro	fevereiro(*)	PRODUTOS	janeiro	fevereiro (*)
ADUBOS			Batata	-	-
Adubos	165	385	Cacau	62	59
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	61	146	Carne	184	10
Vinho de mesa	1.668	2.091	Carne de porco	78	0
Outras bebidas	1	58	Castanha	-	12
CEREAIS			Cebola	4.050	2.026
Arroz	4.501	6.967	Coco	378	427
Aveia	9	8	Coco ralado	13	23
Cevada	-	-	Condimentos	46	-
Milho	-	-	Conservas	624	561
PRODUTOS ANIMAIS			Doce	18	10
Cera de abelhas	13	6	Extra.tomate	354	144
Crina	43	95	Fari.aliment.	-	-
Peles	1	24	Fari.mandioca	3.470	3.734
DIVERSOS			Fecula mandioca	101	19
Fumo em folhas	255	645	Feijão	228	3.095
FIBRAS E FIOS			Leite coco	7	1
Algodão	846	789	Lentilha	282	61
Caroa	29	220	Peixe	36	43
Coco	0	5	Pimenta	1	1
Juta	619	1.438	Sal	10.758	10.563
Lã	1.247	837	Tapioca	-	-
Malva	3.240	449	MADEIRAS		
Faina	3	7	Canela	158	173
Plaçaba	45	44	Cedro	76	112
Sisal	357	360	Embuia	100	106
Uacima	-	388	Freijó	-	-
Fios de algodão	-	0	Peroba	41	26
Fios de coco	-	-	Pinho	1.920	1.246
ÓLEOS E GORD.VEGETAIS			Sucupira	-	-
Cera de carnaúba	0	18	Madeira n.e.	44	245
Cera de ouricuri	4	4	PRODUTOS HERV.		
Manteiga de cacau	54	15	E SEMENTES		
Óleo de babaçu	176	153	Alpiste	-	4
Óleo de car.algodão	816	1.107	Babaçu	1.264	1.210
Óleo de coco	-	-	Guarana	2	10
Óleo de linhaça	303	272	Gergelin	30	18
Óleo de oiticica	4	32	Ouricuri	-	-
Óleo de sassafráz	-	-	Semente ucuíba	-	-
Óleo de tungue	-	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuíba	-	-	Resíduos algodão	26	80
Sebo de ucuíba	-	-	Torta de cacau	6	5
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Torta n.e.	40	-
Açúcar	3.615	4.768	TRIGO FAR.TRIGO		
Banha	362	20	Farinha trigo	3.936	769
			Trigo em grão	3.687	4.330

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo

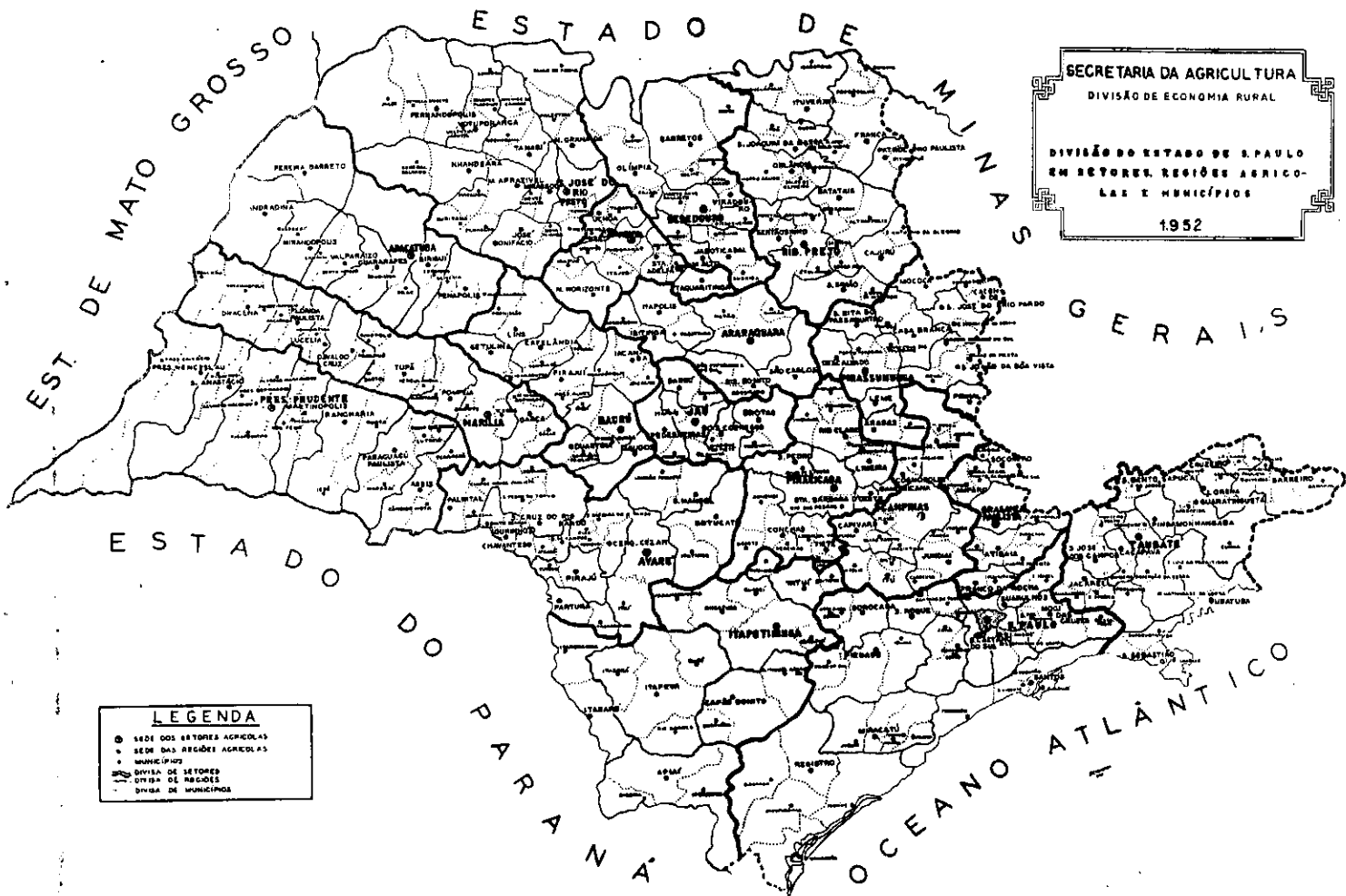
(*) Dados suscetíveis de aumento.

Importação do Exterior Pelo Porto de Santos, em 1953
(toneladas)

PRODUTOS	janeiro	fevereiro(*)	PRODUTOS	janeiro	fevereiro(*)
ADUBOS					
Cloreto de potássio	-	-	Cravo	-	-
Fosfato	4.315	505	Damasco	-	-
Salitre chile	4.015	-	Ervilha	-	-
Sulfato de amônio	-	-	Ext.tomate	-	-
Sulfato de potássio	-	-	Figo seco	3	3
Superfosfato	1.075	1.000	Grão de bico	-	-
Hiperfosfato	-	500	Leite e/po	53	142
Adubo químico n.e.	1.010	100	Lentilha	-	-
ARÁZIS E GRÃOS					
Arroz farpado	1.931	549	Maca	502	1.110
Grãos p/cerca	22	11	Malte	361	51
BEBIDAS					
Aguardente	-	-	Malte cevada	142	-
Champanha	14	5	Melão fresco	43	242
Uisque	1	11	Nos e/casca	100	3
Vinho de mesa	446	110	Peixe	2	2
Outras bebidas	20	7	Peru	938	2.883
FERRAMENTAS					
Enxadas	-	-	Peru congelado	11	-
Foice	-	-	Pêssego fresco	48	133
Machados	1	29	Pimenta em grão	6	13
FIBRAS E FIOS					
Fibra canhamo	-	-	Queijo	-	-
Fibra linho	-	-	Tamara	26	4
Fios algodão	-	1	Uva fresca	15	189
Fios canhamo	-	-	Uva passa	192	-
Fios lã	-	-	ÓLEOS GORD.VEGETAIS		
Fios linho	110	225	Azeite oliva	148	471
Fios raion	-	-	Óleo pinho	-	-
Juta	5	-	MAQUINAS		
Lã	20	100	Tratores e pertences	455	358
GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS					
Alho	127	317	PRODUTOS HERV.		
Ameixa fresca	104	545	E SEMENTES		
Ameixa seca	133	146	Alpiste	72	299
Amendoa	13	-	Jarina	-	-
Anchova	-	-	Impulo	152	125
Azeitona	529	69	Palha de Guiné	-	111
Aveia	502	450	Semente flores	1	1
Avela	4	-	Semente hort.	20	8
Bacalhan	807	375	PRODUTOS QUÍMICOS		
Batata(e semente)	1.638	172	D.O.T. e/ pó	-	-
Carola	25	2	Fungicidas	-	-
Castanha	-	-	Hexacloroeto benzeno	-	-
Cevada	2.499	1.448	Inseticidas	169	135
			Óleos essenciais	1	-
			TRIGO E FARINHA TRIGO		
			Far. trigo	15.990	-
			Trigo e/ grão	52.650	45.807

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS